

MASSANO DEFENDE NA AOG26 MATRIZ ENERGÉTICA DIVERSIFICADA



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Lançamento do livro **Petróleo Bruto: poder, recuperação e transformação em Angola**, da autoria de NJ Ayuk.
- Diame Lende o Rosta da Casa da edição nº 109 afirma: "Para mim o aqui é sempre lá, o depois é sempre agora. Quando tenho um objectivo, não preciso de ver toda a escada, apenas o 1º degrau, porque ele faz abrir portas onde só havia paredes."
- Nguvulu Makatuka traz para reflexão: 12 dicas para ser mais feliz, com honestidade, perdão e renovação.



ANPG, EXXONMOBIL E PARCEIROS REALIZAM NOVA DESCOBERTA NO BLOCO 15

Diamantino Azevedo fez o anúncio na abertura oficial da Conferência Angola Oil & Gas 2026.



EXPANSÃO DA MINA DE TETELO MARCA NOVA ETAPA NO UÍGE

A área de exploração, com 9 mil km², possui reservas confirmadas superiores a um milhão de toneladas de minério de cobre.



AOG26 DISTINGUE MELHORES DO INP COM BOLSA ALBINA ASSIS

A Bolsa Albina Assis, patrocinada pela Câmara Africana de Energia, reconhece o mérito académico feminino e incentiva a excelência no sector petrolífero.



energia, fertilizantes, consumo doméstico e industrialização do país.

Defendeu igualmente a expansão da fronteira exploratória para garantir novas reservas e apelou ao fortalecimento do conteúdo local, com maior participação de empresas e quadros angolanos na cadeia de fornecimento da indústria.

Representantes das principais empresas petrolíferas presentes no país reafirmaram a confiança em Angola e o compromisso de continuar a investir. A Eni destacou as oportunidades associadas ao gás e aos biocombustíveis, enquanto a BP reiterou

Luanda acolheu, de 9 a 10 de Setembro, a conferência Angola Oil & Gas 2026 (AOG26), marcada pela participação de altas entidades do sector dos hidrocarbonetos e pelo reforço das parcerias entre Angola e grandes empresas internacionais.

Na abertura oficial do evento, o Ministro de Estado para a Coordenação Económica, José de Lima Massano, em representação do Presidente da República, João Lourenço, destacou a importância de uma matriz energética diversificada e equilibrada, reafirmando o compromisso do Executivo com a exploração de petróleo, sem descuidar as questões ambientais.

Massano considerou o gás natural um sector estratégico para Angola, sobretudo pelo seu contributo para a produção de

a confiança no futuro do país. A Chevron salientou os seus 70 anos de presença em Angola e o reforço da actividade de exploração.

Por sua vez, a TotalEnergies anunciou a intenção de investir 10 mil milhões de dólares nos próximos cinco anos, incluindo a exploração de novos blocos nas bacias de fronteira em Benguela.

Os pronunciamentos evidenciaram, assim, a continuidade da cooperação entre Angola e os grandes operadores internacionais, assente em investimento, inovação, estabilidade contratual, novas descobertas e maior participação nacional no desenvolvimento da indústria de hidrocarbonetos.

ANPG, EXXONMOBIL E PARCEIROS REALIZAM NOVA DESCOBERTA NO BLOCO 15

O anúncio foi feito pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, a 9 de Setembro, na abertura oficial da Conferência Angola Oil & Gas 2026. De acordo com o governante, a descoberta da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis de Angola, ANPG, da ExxonMobil Angola e dos parceiros do Bloco 15, foi no poço de exploração Vicango Este-01, na zona offshore de Angola. Situado a cerca de 370 km a Noroeste da costa de Luanda, o poço foi perfurado a 940 metros de profundidade pelo navio de perfuração Valaris DS-9. Foram encontrados cerca de 25 metros de arenito de alta qualidade, com 22% de porosidade, contendo hidrocarbonetos.



Esta é a terceira descoberta no Bloco 15 em quatro anos, após a Bavuca South-1 em 2022 e a Likembe-01 em 2024.

Durante um diálogo de liderança executiva, o Presidente do Conselho de Administração da ANPG, Paulino Jerónimo, afirmou que o resultado decorreu de ajustamentos ao quadro jurídico, nomeadamente do Decreto n.º 8/24 sobre a produção incremental e do Decreto n.º 5/18, que permite a exploração dentro e nas imediações das áreas de desenvolvimento existentes.

Na ocasião, o Presidente e Director-Geral da ExxonMobil Angola, Brian Unietis, explicou que o Vicango East é o primeiro de dois poços de exploração orientados para as infraestruturas que a ExxonMobil planeou para o bloco este ano, estando o segundo agendado para os próximos meses.

A operadora está a realizar um levantamento sísmico 4D em todo o bloco pela primeira vez em sete anos, a preparar a ligação submarina de Likembe para a primeira produção de petróleo em 2028 e a realizar trabalhos de prolongamento da vida útil das unidades de produção flutuantes Saxi e Mondo.

"Em última análise, vamos investir onde os dados comprovem a existência de um recurso significativo, onde haja confiança na eficiência da execução e onde seja possível criar valor tanto para o país, como para os parceiros e para os accionistas, afirmou.

Em 30 anos, esta é a vigésima descoberta no Bloco 15, cujo registo aponta para mais de 2,7 mil milhões de barris produzidos ao longo deste período.

PETRÓLEO CONTINUARÁ A IMPULSIONAR ECONOMIA ANGOLANA



Na abertura da AOG 2026, realizada, de 9 a 10 de Setembro, o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, assegurou que o crude continuará a desempenhar um papel central para o desenvolvimento de Angola. "O petróleo vai ficar ainda por muito tempo em várias dimensões para ajudar a nossa economia", afirmou.

O governante destacou projectos estruturantes em curso, como a Refinaria do Lobito e a futura unidade petroquímica, sublinhando que o nosso País mantém expectativas positivas no Bloco 20, onde se prevê o início da produção de gás em 2028. "Angola quer e vai continuar a explorar o seu petróleo, com muito respeito pelo ambiente", reforçou.

Diamantino Azevedo anunciou ainda que 37 novos blocos onshore estarão disponíveis em breve para investimento nas bacias interiores do país, além de outros em águas profundas e ultraprofundas.

O Ministro salientou que a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), em parceria com a ExxonMobil e outros operadores, comunicaram nesta quarta-feira, uma nova descoberta no Bloco 15, consolidando o potencial de exploração em Angola.

mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás

AOG26 DISTINGUE MELHORES DO INP COM BOLSA ALBINA ASSIS

As quatro melhor classificadas no concurso de ingresso 2026 do Instituto Nacional de Petróleos (INP) foram apresentadas, a 10 de Setembro, na Conferência Angola Oil & Gas 2026, em Luanda.

As estudantes beneficiam da Bolsa Albina Assis, patrocinada pela Câmara Africana de Energia, que apoia o mérito académico feminino e incentiva a excelência no sector petrolífero.

Entre as distinguidas está Abigail Francisco Boa, que afirmou ser "uma nova etapa da sua formação académica, que abraça com responsabilidade e expectativa."

Também Chana Lisboa, que alcançou 20 valores no teste de admissão, após uma primeira tentativa sem sucesso, destacou que transformou o desafio em motivação e alcançou o sonho."

A lista inclui ainda Genilda Ricardo, estudante dedicada que se destacou em Matemática, Física e Química, e Madalena Yanesa Ramos Neto, reconhecida pela disciplina e compromisso com a excelência académica, sublinhando que o seu percurso "é marcado por responsabilidade e busca contínua pelo conhecimento."



Estudem. Coloquem os livros debaixo da almofada. As coisas não são fáceis lá dentro, devem estudar bastante para alcançarem a vossa meta e continuar a elevar a Escola que já

formou muita gente, inclusive a mim", recomendou o Ministro. Com estas distinções, a Câmara Africana de Energia e a Conferência Angola Oil and Gas reforçam o compromisso com a valorização da juventude angolana, promovendo igualdade de oportunidades e incentivando o talento feminino na indústria nacional de petróleo e gás. O programa vai já na sua terceira edição.

ÁGUAS PROFUNDAS: ANPG FORMALIZA NOVOS ACORDOS



A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) formalizou, a 9 de Setembro, na Conferência Angola Oil & Gas 2026, uma série de acordos com empresas petrolíferas internacionais para impulsionar a exploração nas bacias do Kwanza e do Congo.

O primeiro contrato, de Serviços de Risco, abrange os Blocos 19, 34 e 35 em águas profundas, com a Shell, a Equinor e a Sonangol E&P.

O documento estabelece condições para exploração, avaliação

avaliação, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos, prevendo um período inicial de exploração de até cinco anos e produção de 30 anos por cada descoberta comercial.

Os compromissos incluem o reprocessamento de dados sísmicos e a perfuração de, pelo menos, um poço de exploração, em seguimento ao pacto de Novembro de 2025, que cobre 17 blocos em águas profundas e ultraprofundas nas bacias do Kwanza e do Congo.

Na Bacia do Kwanza, a ANPG assinou um Acordo de Princípios com a Shell, a QatarEnergy e a Sonangol para os Blocos 8 e 22.

O acordo define o quadro para exploração, avaliação, desenvolvimento e produção, incluindo compromissos mínimos de trabalho, períodos de exploração, bónus, contribuições, sanções e condições fiscais e contratuais.

Na Bacia do Congo, foi assinado um Contrato de Serviços de Risco, para o Bloco 33/24 com a Chevron, Shell e a Sonangol.

O programa prevê cinco anos de exploração, 30 anos de produção e o reprocessamento de 2.000 km² de dados sísmicos 3D, seguido da perfuração de, pelo menos, um poço de exploração.

Ainda na mesma bacia, a ANPG e a TotalEnergies, enquanto operadora, em parceria com a ExxonMobil e a Sonangol, firmaram Contratos de Serviços de Risco para os Blocos 17, 27, 32 e 21. Foi igualmente assinado um acordo específico para o Bloco 32, visando a prorrogação da operação existente e novos investimentos. No domínio ambiental, a ANPG e a TotalEnergies celebraram um Memorando de Entendimento para redução de emissões na produção de petróleo e gás, melhoria da medição de metano e valorização das emissões.

O documento prevê partilha de experiência técnica, avaliação de tecnologias como os drones AUSEA da TotalEnergies, já utilizados em 2022 no Bloco 3, desenvolvimento de competê -

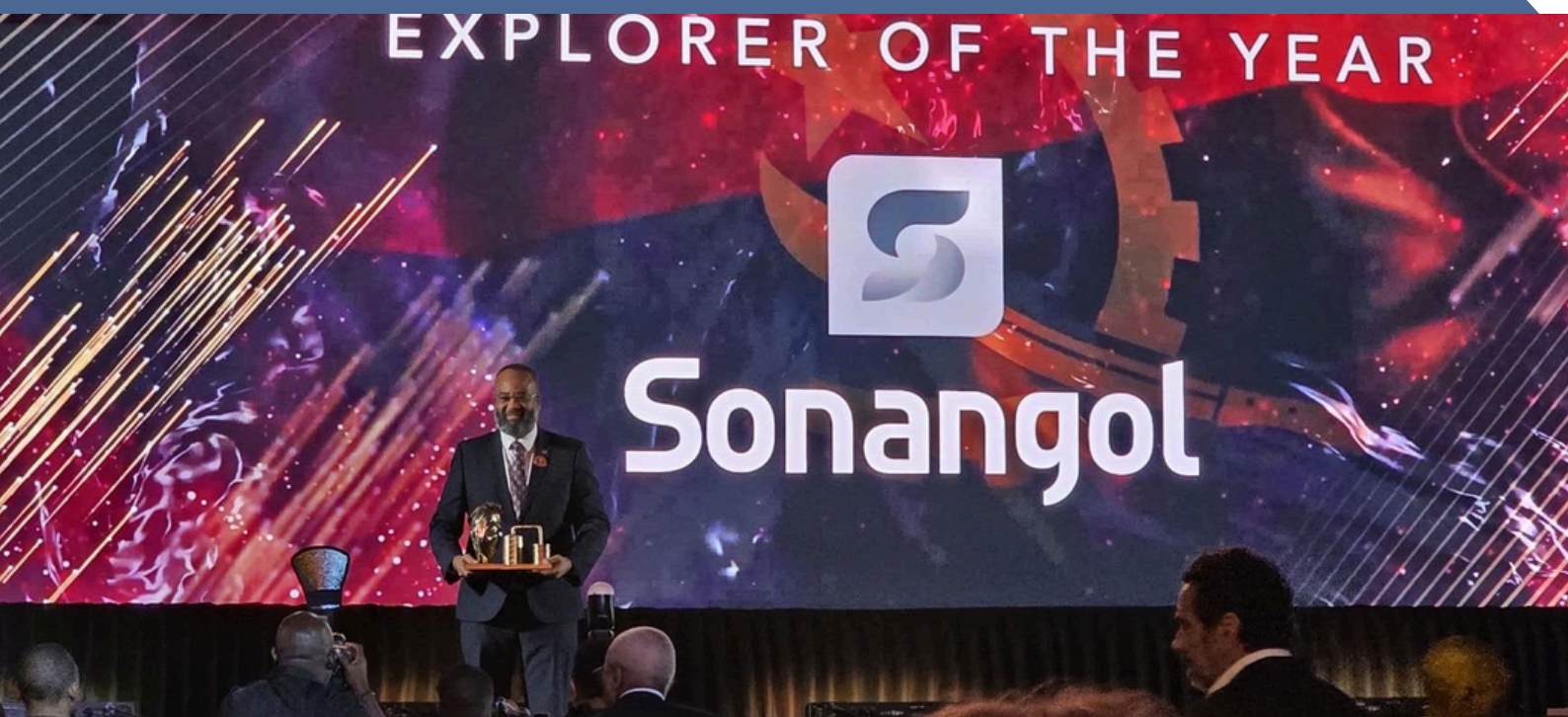
-ncias nacionais e análise de fundos climáticos internacionais.

A iniciativa segue-se à adesão da Sonangol e da TotalEnergies à Carta de Descarbonização do Petróleo e do Gás em 2023, e à Parceria para o Metano do Petróleo e do Gás 2.0.

Por fim, a ANPG, o Governo Provincial do Moxico, a Chevron e o Instituto Nacional de Gestão Ambiental (INGA) definiram condições para avaliação e preparação de acesso a terrenos para um projecto naquela província.

A iniciativa arranca com uma fase-piloto de 20 hectares, por dois a três anos, com possibilidade de expansão para 20.000 hectares, associando redução de emissões à criação de emprego, desenvolvimento económico e uso sustentável do solo.

GALA DISTINGUE EMPRESAS E INDIVIDUALIDADES



O jantar de gala oferecido às personalidades que participam da Angola Oil & Gas 2026, que aconteceu de 9 a 10 de Setembro em Luanda, distinguiu empresas e individualidades da indústria petrolífera nacional e internacional.

A Azule Energy recebeu distinção especial, além de a Sonangol ter sido reconhecida como Exploradora do Ano; igualmente, a Etu Energias foi distinguida como Empresa Nacional do Ano; por sua vez, a Refinaria de Cabinda foi considerada Operador de Refinação do Ano (Downstream Player of the Year); do mesmo modo, os parceiros do Bloco 17 receberam o prémio de Iniciativa de Responsabilidade Social do Ano (CSR Initiative of the Year); também a Petromar foi

galardoada como Empresa Nacional de Serviços do Ano (National Service Company of the Year); e, finalmente, o Prémio Carreira foi entregue a Aníbal Teixeira da Silva, ex-vice ministro dos petróleos.

Para o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, a categoria “Carreira” reconhece individualidades que dedicaram vida e todo o capital intelectual e profissional à indústria angolana de petróleo e gás, sublinhando que não é possível homenagear todos numa única edição, pelo que “todos os demais devem sentir-se representados”.



Saleno Sebastião, chefe de Departamento da Direcção de Infra-estruturas e Gás Natural, sublinhou a relevância do Plano Director do Gás (PDG) para a indústria petroquímica e de fertilizantes.

A Schlumberger apresentou avanços tecnológicos para a exploração do subsolo angolano. Segundo Alex Cooke, a empresa está a aplicar inteligência artificial, inversão de forma de onda completa(FWI) e aquisição

A pré-agenda da Conferência Angola Oil & Gas 2026 (AO&G) arrancou a 8 de Setembro, em Luanda, com a realização do "Dia 0", encontro técnico que antecedeu a abertura oficial do pré-evento reuniu quadros nacionais e internacionais para debater os principais desafios do sector petrolífero.

Luis Conde, Director de Projectos da Energy Capital & Power e co-organizador da conferência, destacou que o "Dia 0" foi dedicado à componente técnica, com o objectivo de democratizar o conhecimento e aumentar a eficiência das corporações.

Entre os temas abordados esteve o papel do midstream no aproveitamento do gás do upstream, apresentado pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG).

no fundo do oceano (OBN) para melhorar a definição sísmica.

O debate incluiu ainda o papel de África na matriz energética mundial, com Elitsa Georgieva, da CITAC, e a regulação do downstream, abordada por Nelson de Carvalho, do Instituto Regulador dos Derivados de Petróleo (IRDP), que defendeu um quadro moderno para atrair investimento. A TotalEnergies trouxe ao painel a optimização de projectos e o abandono de poços com menor impacto carbónico.

Houve também sessões técnicas da Sonangol e da ExxonMobil.

O "Dia 0" encerrou com um encontro sobre a contribuição das mulheres para o futuro energético de Angola, promovido pela Rede MUHATU Energy Angola.

OZANGO MINERAIS ANUNCIA POTENCIAL DE RECUPERAÇÃO DE NOVOS ELEMENTOS DE TERRAS RARAS

O projecto da Ozango Minerais, localizado em Longonjo, província do Huambo, poderá reforçar o seu potencial de exploração de terras raras com a possibilidade de recuperação de Disprósio (Dy) e Tébrio (Tb), elementos que se juntam ao Praseodímio (Pr) e Neodímio (Nd) já identificados no projecto. A informação foi avançada durante a visita do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, realizada, a 3 de Setembro. Estes elementos são essenciais para a produção de ímanes permanentes utilizados, entre outras aplicações, em veículos eléctricos e turbinas eólicas. Operado pela subsidiária angolana, da britânica Pensana PLC, o projecto assenta numa formação geológica de carbonatito



intemperizado, contendo monazite e bastnasita.

As reservas estão estimadas em 21,54 milhões de toneladas, com um teor médio de 3,04% de óxidos de terras raras, correspondentes a cerca de 654.965

toneladas, incluindo 130.457 toneladas de NdPr e aproximadamente 2.920 toneladas de Tb e Dy.

Com um investimento superior a 260 milhões de dólares, o empreendimento encontra-se actualmente com cerca de 25% de execução, destacando-se os trabalhos na bacia de rejeitados e na definição técnica da planta de beneficiamento. Segundo o PCA da Ozango Minerais, Alcídio José, a planta terá uma estrutura modular, permitindo futuras ampliações.

O comissionamento está previsto para Outubro de 2027, com início da produção em 2028. O projecto deverá gerar centenas de empregos directos e indirectos. Actualmente, a empresa emprega 98 trabalhadores e prevê contratar mais 38 ainda este ano.

A exploração, prevista para mais de 20 anos considerando as reservas provadas, será realizada a céu aberto. Na estrutura accionista, a Pensana PLC detém 67,6%, o Fundo Soberano de Angola 26,7% e os accionistas minoritários 5,7%.

Apesar dos atrasos decorrentes da mobilização de investimentos, o ministro Diamantino Azevedo considerou positivo os avanços registados, destacando particularmente o potencial de recuperação de Térbio e Disprósio, que reforça a importância estratégica do projecto para o sector mineiro e para a diversificação da economia nacional.

MINISTRO AZEVEDO TESTEMUNHA RAMP UP NA MINA DE TETELO



A mina de Tetelo, localizada em Maquela do Zombo, província do Uíge, iniciou, a 1 de Setembro, a fase de ramp up, numa cerimónia testemunhada pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo. A operação está a cargo da Shining Star Icarus.

Na ocasião, o Director-Geral da empresa, Alexandre Matos, sublinhou que o primeiro semestre de 2026, foi marcado por desafios, mas que a operação se encontra agora estabilizada. “Tomámos a decisão de continuar a investir. Pretendemos que a nossa produção, actualmente de 4 mil toneladas/dia de cobre, atinja 14 mil toneladas até 2030”, afirmou.

O plano de expansão inclui a instalação de duas novas plantas de processamento: Uma em Mavoio-Cuia, com capacidade para 3.200 toneladas/dia de cobre e outra no Mueji,

destinada ao processamento de 3.000 toneladas/dia de zinco e chumbo.

A unidade de Tetelo, inaugurada em 2025, mantém a capacidade de 4 mil toneladas/dia de cobre, mas a empresa projecta também a criação de uma fábrica de placas de cobre, agregando valor ao produto nacional e reduzindo a exportação exclusiva de minério bruto.

No domínio da responsabilidade social, o responsável anunciou que a força de trabalho deverá crescer dos actuais 1500 para cerca de 4 mil colaboradores nos próximos quatro anos.

O Ministro Diamantino Azevedo, por sua vez, apelou à integração de jovens recém-formados, para que tenham acesso ao primeiro emprego e contribuam para o desenvolvimento do sector.

Ramp up é o processo de aumento gradual da capacidade produtiva de uma unidade industrial ou mineira, até atingir

níveis superiores de operação de forma sustentada.

ANGOLA-NORUEGA: MINISTRO AZEVEDO LANÇA DESAFIOS PARA REFORÇAR PARCERIAS



As oportunidades de cooperação entre Angola e a Noruega nos sectores do petróleo e gás, minerais críticos, fertilizantes, petroquímica, biocombustíveis e energias renováveis foram apresentadas, a 11 de Setembro, pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, durante o Fórum de Negócios organizado pela Norwegian Energy Partners (NORWEP). Na ocasião, o governante reiterou a intenção do Executivo de aprofundar a parceria com empresas e instituições norueguesas para a valorização dos recursos naturais e o desenvolvimento económico e social do país.

No sector dos hidrocarbonetos, Diamantino Azevedo destacou o potencial para novas descobertas e a necessidade de acelerar as actividades de exploração e produção, tirando partido da experiência norueguesa para conferir maior celeridade aos processos.

Realçou igualmente o papel estratégico do gás natural na industrialização, com oportunidades nos segmentos dos fertilizantes, petroquímica, produção de energia eléctrica e siderurgia.

No domínio mineiro, o Ministro referiu as reservas de fosfatos em Cabinda e o potencial de cobre, manganês e quartzo, destacando a possibilidade de utilização dos fosfatos na produção de fertilizantes e componentes para baterias de veículos eléctricos.

Quanto ao quartzo, informou que Angola possui mais de dez unidades fabris de produção de silício metalúrgico e perspectiva avançar para produtos de maior valor acrescentado, como o polissilício e componentes para painéis solares.

Relativamente às energias renováveis, foram apresentados os projectos solares em implementação no Namibe e no Uíge, bem como a intenção de elaborar um mapa nacional do potencial eólico.

Foram ainda identificadas oportunidades para a produção de biocombustíveis a partir de girassol, soja e rícino, com participação de produtores nacionais.

No âmbito da investigação e desenvolvimento, o Ministro destacou o Centro de Pesquisa da Sonangol, cuja actividade deverá ser alargada às energias renováveis, minerais críticos e biocombustíveis, em cooperação com instituições norueguesas.

Por sua vez, o Director da NORWEP, Sjur M. Bratland, considerou positiva a cooperação bilateral, embora ainda concentrada em projectos específicos, defendendo iniciativas de maior escala e soluções adaptadas à realidade dos dois países.

Fundada em 1997, a NORWEP tem como missão apoiar a internacionalização da tecnologia e das soluções energéticas e industriais do Governo da Noruega. Diamantino Azevedo sublinhou que ambos os países possuem recursos e experiências que podem ser aproveitados para uma cooperação mutuamente vantajosa.



AIMC 2026 - Angola: Minerais que transformam, Parcerias que impulsionam

PROJECTOS MINEIROS E SOCIAIS EM SAURIMO RECEBEM VISITA DO MIREMPET E ENDIAMA

Uma delegação conjunta do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) e da Empresa Nacional de Diamantes de Angola (ENDIAMA) realizou, a 31 de Agosto, uma visita de trabalho à cidade de Saurimo, província da Lunda Sul, para avaliar o estado de execução de projectos mineiros e de responsabilidade social no subsector diamantífero.

Pelo MIREMPET, integraram a delegação o Consultor do Ministro, Mankenda Ambroise, e o Chefe de Departamento de Licenciamento e Cadastro Mineiro da Direcção Nacional dos Recursos Minerais, Fiel Sebastião. Em representação da Endiama participaram o Administrador Executivo, Laureano Paulo, bem como directores e técnicos da empresa.

A visita teve início no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero de Saurimo (PDDS), onde a delegação constatou o funcionamento da unidade de lapidação da Endiama, vocacionada para o aumento do valor acrescentado do diamante nacional por meio das operações de corte e polimento realizadas em território angolano.

Em Catoca, a comitiva deslocou-se ao Bairro do Sambaia, onde foram apresentados diversos projectos de apoio às comunidades, com destaque para a Mandala, a unidade de produção de biofertilizantes, a horta comunitária, o posto médico e a Casa do Soba. Na Sociedade Mineira do Luele, a delegação acompanhou o progresso do projecto de reassen-



-tamento de 350 famílias, que contempla a construção de um centro médico, uma escola, uma central de tratamento de água e uma unidade de transformação de milho e bombó.

Segundo as informações recolhidas no terreno, as referidas infra-estruturas encontram-se em fase final de execução, estando a sua conclusão prevista para o quarto trimestre do presente ano.

O programa de trabalho incluiu ainda, visitas ao Moinho de Inertes e ao Miradouro da Mina do Luele, permitindo à delegação observar as operações mineiras em curso e os investimentos de carácter social desenvolvidos no âmbito das actividades que aí se desenvolvem.

MINISTRO AZEVEDO CONVERSA COM DOCENTES E INVESTIGADORES DE GEOCIÊNCIAS E ENGENHARIAS MINEIRA E PETROLÍFERA



A aproximação entre a academia e os sectores mineiro e petrolífero esteve em foco, a 4 de Setembro, em Luanda, num encontro que reuniu docentes e investigadores das áreas de Geociências e Engenharias de Petróleo e Minas, com a participação do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, e do Ministro do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, Albano Ferreira.

A reunião teve como objectivo aproximar a academia das dinâmicas e necessidades dos sectores mineiro e dos hidrocarbonetos, promovendo uma maior articulação entre a formação universitária e as exigências atuais e futuras da indústria extractiva.

Na ocasião, os ministros destacaram a importância do reforço da qualificação avançada de quadros nacionais, do incentivo à investigação científica aplicada e da adequação dos currículos académicos aos desafios da exploração mineira e petrolífera.

Por sua vez, os docentes e investigadores partilharam experiências e preocupações sobre a atualização dos programas de ensino, defendendo o fortalecimento da cooperação entre as instituições de ensino superior, o Governo e as empresas do sector.

O encontro terminou com o compromisso de estreitar a

colaboração entre a academia e a indústria, visando assegurar uma formação cada vez mais alinhada às prioridades estratégicas do país e ao desenvolvimento sustentável dos sectores mineiro e petrolífero.

ESPECIALISTAS DEBATEM DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO DIREITO MINEIRO

Os desafios e as oportunidades do Direito Mineiro em Angola estiveram em análise, a 1 de Setembro, durante um debate radiofónico promovido pelo programa “A Hora da Ordem”, da Rádio Marginal FM, em parceria com a Ordem dos Advogados de Angola (OAA).

O debate contou com a participação de Francisco Maialo, técnico do Gabinete Jurídico do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), da Deputada Lourdes Kaposso Fernandes e do advogado Edson Kalei.

Durante o encontro foram tratadas questões relacionadas com o Código Mineiro, o Cadastro Mineiro Angolano (CMA), a saúde, segurança e a higiene no trabalho, bem como outros aspectos jurídicos, sociais e institucionais ligados ao sector dos recursos minerais.

Segundo o jurista Francisco Maialo, será realizado um estudo comparativo sobre a competitividade do sector mineiro, que permitirá identificar os principais desafios e oportunidades do mercado nacional em relação a outras jurisdições mineiras.

Os resultados desse trabalho deverão dar origem a um conjunto de recomendações destinadas a melhorar o ambiente de negócios, atrair mais investimento e fortalecer o desenvolvimento sustentável da actividade mineira no país.

Ao abordar o fenómeno do garimpo em Angola, o advogado Edson Kalei considerou que a actividade está directamente



directamente relacionada com as dificuldades económicas enfrentadas por parte da população.

Para o jurista, “o garimpo está ligado ao fenómeno da pobreza”, sendo necessário olhar para o fenómeno também numa perspectiva social e económica.

Por sua vez, a Deputada Lourdes Kaposso Fernandes contribuiu para aprofundar a reflexão sobre a dimensão legislativa e institucional das políticas relacionadas com o sector mineiro, num momento em que Angola procura reforçar a gestão dos seus recursos minerais e responder aos desafios associados à sua exploração.

PCA DA ANRM OUTORGADO DOUTOR EM DIREITO



O Presidente do Conselho de Administração da Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM), Jacinto Ferreira Rocha, foi outorgado, a 2 de Setembro, com o grau de Doutor em Direito pela Universidade de Pretória, na África do Sul.

O Presidente do Conselho de Administração da Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM), Jacinto Ferreira Rocha, foi outorgado, a 2 de Setembro, com o grau de Doutor em Direito pela Universidade de Pretória, na África do Sul.

A distinção reconheceu a tese intitulada “O papel das influências políticas na contribuição do direito indígena para o desenvolvimento da questão da propriedade dos recursos minerais e petrolíferos: uma reinterpretação crítica”. No trabalho, Rocha analisou as teorias consuetudinárias sobre o regime de propriedade mineral e petrolífera sul-africano, concluindo que não respondem de forma adequada à missão transformadora e redistributiva prevista na Lei de

Desenvolvimento de Recursos Minerais e Petrolíferos (MPRDA). O estudo enfatiza os factores históricos e político-jurídicos que moldaram a redacção da MPRDA e demonstra que o objectivo explícito da Lei foi reformular os quadros coloniais e do apartheid, incorporando princípios do direito de propriedade indígena na nova economia legislativa. O título Doutor em Direito (LL.D., Legum Doctor) é tradicionalmente

concedido como grau máximo na área jurídica. Pode assumir carácter honorário ou resultar de investigação avançada e publicações de grande impacto. Diferencia-se do PhD, que é um doutoramento académico de investigação válido em qualquer área do conhecimento, enquanto o LL.D. está especificamente ligado ao campo do Direito.

BLOCO 15 CELEBRA 32 ANOS

O Bloco 15 assinalou, a 31 de Agosto, 32 anos de actividade, destacando-se pelo contributo para a produção petrolífera, geração de divisas, formação de quadros e transferência de tecnologia para Angola. A efeméride foi marcada por uma conversa entre o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, e o Director-Geral da ExxonMobil Angola, Brian Unietis, sobre o percurso do bloco e o seu papel no desenvolvimento da indústria petrolífera nacional. O Ministro destacou a taxa de angolanização de 95%, acima da média sectorial de 87%, bem como a contribuição para projectos sociais.



Diamantino Azevedo defendeu uma maior valorização dos recursos naturais como instrumento de diversificação económica, destacando o potencial de Angola em nióbio, fosfato, terras raras, lítio e cobre, além do desenvolvimento de cadeias de valor ligadas ao gás e aos recursos minerais. No domínio social, apelou a uma abordagem sustentável, com acompanhamento das escolas, formação contínua de professores e maior articulação com os sectores da Educação e do Ensino Superior.

No sector petrolífero, o Ministro considerou alcançado o objectivo de estabilização da produção e desafiou a indústria a elevar os níveis actuais, tendo como referência a meta de superar um milhão de barris por dia.

Defendeu uma estratégia integrada de pesquisa, desenvolvimento, produção e comercialização, maior aproveitamento dos recursos onshore e offshore, reforço dos investimentos e do conteúdo local, com maior participação de empresas e prestadores de serviços



angolanos, reiterando o compromisso do Executivo com um ambiente legal, contratual e social estável. Relativamente ao sector mineiro, Diamantino Azevedo defendeu a simplificação dos processos de atribuição de direitos e de pesquisa e anunciou que Angola se prepara para integrar o grupo restrito de produtores de nióbio.

O projecto, localizado na Huíla e com investimento iniciado em 2018, deverá ser inaugurado em breve, prevendo cerca de 1.000 empregos directos e 200 indirectos, além de projectos sociais.

Brian Unietis destacou que os mais de 2,7 mil milhões de barris produzidos pelo Bloco 15 resultam do trabalho de várias gerações de profissionais e realçou o diálogo entre a indústria e o Governo para assegurar a continuidade dos investimentos e prolongar a vida produtiva dos activos.

Operado pela ExxonMobil em parceria com a Azule Energy, Equinor e Sonangol – Exploração e Produção, o Bloco 15 mantém-se, após mais de três décadas, como um activo de referência da indústria petrolífera angolana.



LIVRO PETRÓLEO BRUTO APRESENTADO EM LUANDA



“O melhor ainda está por vir.” A frase encerra o livro *Petróleo Bruto: poder, recuperação e transformação em Angola*, da autoria de NJ Ayuk, lançado, a 2 de Setembro, em um hotel de Luanda. A cerimónia reuniu várias personalidades do sector petrolífero angolano e contou com a presença destacada do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo.

Sérgio Pugliese, vice-presidente da Câmara Africana de Energia, abriu o evento afirmando que “o livro é corolário de todo o trabalho que temos vindo a fazer nos últimos 10 anos com a organização e realização das conferências Angola Oil

and Gas, cuja próxima edição está agendada para os dias 8 e 9 de Setembro.”

Adilson Lelumba, especialista em conteúdo local, considerou a obra “extremamente rica”, acrescentando que “muito do que está escrito no livro eu vivi.”

Já Sebastião Martins, PCA da Sonangol, destacou que o autor vai além da história dos barris, dos campos (petrolíferos) e dos investimentos: “Os recursos naturais, por si só, não transformam uma nação. São as pessoas, as instituições, as decisões e as nações que o fazem.” Sublinhou ainda que a Sonangol precisou de redefinir o seu papel, tornando-se uma companhia focada em competir, investir e criar valor.

NJ Ayuk, o autor da obra, agradeceu o papel das autoridades angolanas ligadas ao oil and gas: “Obrigado por aquilo que vocês fazem pelo continente e pelo mundo. É uma página da História Económica de Angola que precisava de ser registada para ser eternizada.” Revelou também que a Venezuela tem a indústria petrolífera angolana como “study case”.

REGIME CAMBIAL DO CONTEÚDO LOCAL DOMINA DEBATE NO SECTOR PETROLÍFERO



O regime cambial aplicável ao conteúdo local dominou o debate, a 14 de Setembro, no MIREMPET, durante uma reunião orientada pelo Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, em representação do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo.

O encontro, que juntou membros do Executivo, associações empresariais e operadores do sector, serviu para analisar os constrangimentos de acesso a divisas, enfrentados pelas empresas nacionais.

De acordo com José Barroso, foram apresentadas duas propostas com o objectivo de mitigar as dificuldades cambiais e criar bases para o desenvolvimento de uma indústria de

De acordo com José Barroso, foram apresentadas duas propostas com o objectivo de mitigar as dificuldades cambiais e criar bases para o desenvolvimento de uma indústria de suporte ao conteúdo local, reduzindo assim a dependência de recursos cambiais.

O Secretário de Estado esclareceu que, apesar da pressão para a alteração da Lei n.º 2/12, o Executivo entende que uma revisão profunda da lei implicaria ajustamentos noutros diplomas legais. Por isso, estão a ser avaliados mecanismos céleres para resolver os problemas de acesso a divisas.

A Presidente da Associação de Empresas Autóctones para a Indústria Petrolífera de Angola (ASSEA), Berta Issa, considerou a iniciativa positiva e defendeu a adopção de soluções urgentes para garantir a execução dos contratos. A responsável alertou que a falta de divisas pode atrasar pagamentos no exterior, entre quatro e seis meses, afectando a competitividade e a credibilidade das empresas angolanas.

Por sua vez, o Presidente da Câmara de Comércio EUA-Angola, Pedro Godinho, alertou que as actuais dificulda-

des cambiais e de financiamento podem beneficiar empresas estrangeiras em detrimento das nacionais. O responsável defendeu a necessidade de se rever a Lei n.º 2/12, por considerar fundamental fortalecer as empresas locais, preservar empregos, aumentar a participação nacional e contribuir para a industrialização da economia.



GOVERNO DE
ANGOLA



— ANIVERSÁRIO DO —
CÓDIGO MINEIRO
— ANGOLA —

“15 Anos a Construir Confiança, Segurança Jurídica e Desenvolvimento Sustentável para o Sector Mineiro Angolano”



23 DE SETEMBRO DE 2026



AUDITÓRIO ALBINA ASSIS EDIFÍCIO
SEDE DO MIREMPET



09H00



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet gov.ao

Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás

SAIBA MAIS:



ANGOLA E ILHAS MAURÍCIAS ESTREITAM LAÇOS PARA COOPERAÇÃO



O reforço das relações de cooperação entre Angola e as Ilhas Maurícias esteve em destaque, a 31 de Agosto, durante uma audiência de cortesia concedida pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, ao Ministro Adjunto dos Negócios Estrangeiros das Ilhas Maurícias para a área do Comércio, Hambyrajen Narsinghen.

Durante o encontro, as duas entidades abordaram as oportunidades de cooperação, no domínio da indústria extractiva, destacando a necessidade de reforçar os mecanismos de colaboração bilateral.

MIREMPET E SME REFORÇAM COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

Questões relacionadas com a migração e a actividade do sector estiveram em análise, a 2 de Setembro, durante o encontro realizado nas instalações do MIREMPET entre o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, e o Director-Geral do Serviço de Migração e Estrangeiros, José Coimbra Baptista Júnior.

O encontro serviu para reforçar a cooperação institucional entre os dois órgãos e para a apresentação oficial da nova Chefe do Posto do SME no MIREMPET, a Inspectora de Migração-Chefe, Edielna Marinho.

Na ocasião, o Director-Geral do SME prestou informações sobre o funcionamento e a organização do Posto, tendo reiterado o compromisso da instituição que representa, em assegurar o cumprimento dos procedimentos migratórios aplicáveis aos cidadãos nacionais e estrangeiros que exercem actividade no Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.



Foram igualmente abordadas questões de natureza organizacional e de gestão dos recursos humanos afectos ao Posto.

À margem da audiência, a Directora do Gabinete Jurídico do SME, Comissária, Catiana Vitoriano destacou, a importância de se garantir maior celeridade e eficiência na prestação de serviços, através do alinhamento permanente entre o SME e o MIREMPET.

MINISTRO DIAMANTINO AZEVEDO RECEBE RESPONSÁVEIS DA EXXONMOBIL E AZULE ENERGY



À margem da Conferência Angola Oil & Gas 2026, o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, recebeu, a 9 de Setembro, em audiência, o Vice-Presidente da ExxonMobil para as Operações em Águas Profundas, Hunter Farris.

Durante o encontro, Farris actualizou o ministro sobre as operações da ExxonMobil no Bloco 15 e apresentou as perspectivas da empresa para Angola, reafirmando o compromisso de continuar a ser um parceiro estratégico do país no sector petrolífero. Presente em Angola há mais de 30 anos, a ExxonMobil mantém operações nos Blocos 15, 17 e 32, contribuindo para a produção nacional

e para a formação de quadros angolanos no sector.

Na mesma ocasião, o ministro recebeu representantes da Azule Energy, que apresentaram os avanços da empresa no desenvolvimento do seu plano de gás para Angola. O encontro contou com a participação da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG).

Segundo o Director para Assuntos Governamentais e Relações Externas da Azule Energy, Hélder Silva, a empresa considera o gás um recurso estratégico para Angola e para a sua actividade.

A Azule Energy, que detém o maior número de licenças de gás no país, deverá posteriormente partilhar com o MIREMPET e a ANPG os resultados do trabalho desenvolvido e os próximos passos da sua estratégia.

Os encontros reforçam o diálogo entre o Executivo e as empresas do sector, com destaque para a continuidade dos investimentos, o desenvolvimento da indústria petrolífera e a valorização do potencial de gás natural de Angola.

CURIOSIDADES

AURORA BOREAL

A aurora boreal é um espetáculo de luzes coloridas que acontece quando partículas vindas do Sol entram em contacto com a atmosfera da Terra, criando um brilho mágico no céu.

Os registos escritos mais antigos conhecidos da aurora boreal pertencem a astrónomos da China antiga, que descreveram o fenómeno nos textos conhecidos como Anais de Bambu por volta de 977 ou 957 A.C.

<https://www.astronomy.com/science/northern-lights-history-aurora-sightings/>



SUGESTÃO DE LEITURA



Por: Alexandre Sousa
Técnico de Comunicação

PETRÓLEO BRUTO: PODER, RECUPERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO EM ANGOLA, DE NJ AYUK

Em *Petróleo Bruto: Poder, Recuperação e Transformação em Angola*, NJ Ayuk apresenta uma análise abrangente da evolução política, económica e energética de Angola, com particular enfoque no papel do petróleo e do gás natural no desenvolvimento do país.

Ao longo de 11 capítulos, o livro lançado em 2025, percorre a história de Angola, desde a geografia, os recursos naturais e o período colonial até à independência, às guerras civis e às transformações políticas mais recentes. O autor dedica especial atenção às presidências de José Eduardo dos Santos e João Lourenço, às reformas implementadas no sector petrolífero e ao papel do Ministro dos Recursos Minerais,

Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, no processo de transformação institucional.

A obra aborda igualmente a evolução da indústria do gás natural, desde o período em que este recurso assumia um papel secundário até à afirmação do Angola LNG e às perspectivas de expansão do sector.

Entre os temas de actualidade, destacam-se ainda as energias renováveis, os minerais críticos, a energia hidroelétrica, o hidrogénio verde e os desafios de uma transição energética justa.

Com base na experiência e nas reformas do sector, NJ Ayuk apresenta Angola como um caso de transformação e defende que os recursos naturais podem constituir instrumentos de desenvolvimento quando associados a instituições mais eficientes, investimento, empreendedorismo local, conteúdo nacional e políticas orientadas para a redução da pobreza energética.



O autor é advogado especializado em energia, empresário e actual Presidente da Câmara Africana de Energia. Reconhecido pela sua intervenção na promoção do empreendedorismo e do conteúdo local africano nos sectores do petróleo e gás, foi Global Shaper do Fórum Económico

Mundial e figurou entre os africanos mais influentes em diferentes edições da Forbes e da New African. NJ Ayuk autor de *A Just Transition: Making Energy Poverty History with an Energy Mix* e *Billions at Play: The Future of African Energy and Doing Deals*, ambos reconhecidos como bestsellers do Wall Street Journal.

SAIBA +

O **GÁS NATURAL**: é um combustível fóssil composto principalmente por metano (CH_4), formado pela decomposição de matéria orgânica soterrada há milhões de anos sob alta pressão e temperatura. É uma fonte de energia não renovável, mas considerada “mais limpa” do que o carvão e o petróleo, pois emite menos dióxido de carbono quando queimado.



O **GÁS NATURAL**: é um combustível fóssil composto principalmente por metano (CH_4), formado pela decomposição de matéria orgânica soterrada há milhões de anos sob alta pressão e temperatura. É uma fonte de energia não renovável, mas considerada “mais limpa” do que o carvão e o petróleo, pois emite menos dióxido de carbono quando queimado.

Principais características

Composição: Predominantemente metano (mais de 70%), com pequenas quantidades de etano, propano, butano, dióxido de carbono, nitrogênio e enxofre.

Origem: Resulta da decomposição de plantas e animais soterrados, transformados em petróleo e gás ao longo de milhões de anos.

Estado físico: É incolor e inodoro em sua forma natural; por segurança, adiciona-se um odor artificial (mercaptano) para detectar vazamentos.

Fonte energética: Classificado como combustível fóssil e não renovável.

Usos do gás natural

Geração de energia eléctrica em usinas termelétricas.

Aquecimento residencial e industrial.

Combustível veicular (GNV) em automóveis.

Matéria-prima industrial para fertilizantes, plásticos e produtos químicos.

Alternativa ao gás de cozinha, em alguns países.

Vantagens

Menor impacto ambiental relativo: Queima mais limpa que carvão e petróleo.

Alta eficiência energética: Aproveitamento directo em motores, caldeiras e turbinas.

Versatilidade: Usado em múltiplos sectores (energia, transporte, indústria).

Desvantagens

Não renovável: Reservas limitadas, dependentes de exploração contínua.

Riscos de acidentes: Altamente inflamável e tóxico em altas concentrações.

Infraestrutura cara: Exige gasodutos, plataformas e tecnologia avançada para exploração em águas profundas.



Angola possui reservas significativas de gás natural, exploradas por empresas como Azule Energy, ExxonMobil, Chevron, TotalEnergies e Sonangol, com projectos voltados para produção de energia, exportação de LNG (gás natural liquefeito) e redução de emissões. O gás é considerado estratégico para diversificar a matriz energética nacional e apoiar o desenvolvimento económico.

Os principais projectos de gás em Angola em 2026 estão centrados no Plano Director do Gás da ANPG, que prevê investimentos superiores a 70 mil milhões de dólares até 2050, com destaque para o Angola LNG, o Consórcio Quiluma-Maboqueiro e novos acordos em águas profundas nas bacias do Kwanza e do Congo.

REFLEXÃO



Por: Nguvulu Makatuka

12 DICAS PARA SER MAIS FELIZ, COM HONESTIDADE, PERDÃO E RENOVAÇÃO

1. A ignorância é uma realidade natural. A teimosia não. Tratar esta por obstinação não altera a sua substância nem a aproxima da resiliência.
2. Consideremos sempre a possibilidade de estarmos errados e ajamos de acordo com o melhor conhecimento disponível, quer seja nosso ou de outra pessoa. Que as causas prevaleçam sobre as casas e estas sobre as calças.
3. Nenhum de nós vai escolher o buraco em que vai ser colocado depois de morto. Por isso, devemos ser sempre cuidadosos e críticos na escolha dos buracos em que entramos ao longo da vida.
4. Por buraco entendamos todos os lugares que aparentam oferecer alguma vantagem imediata ou a redução imediata da nossa exposição à dor.
5. A verdade é que alguns buracos podem servir de refúgio, lugar de acolhimento e união, mas outros podem ser verdadeiras e mortais armadilhas.
6. A morte existe. Não devemos lamentar a morte em si, que é parte da natureza. O facto de sabermos que as pessoas que amamos morrem, deve servir de incentivo e lembrete para que as apreciemos devidamente, porque não são eternas. Isso inclui a nossa própria pessoa.
7. O que deve ser lamentado é o desperdício da vida, ou o seu aproveitamento de modo pouco eficiente.
8. A condição humana é tramada. Mas seguimos sendo nós, por mais quebrados que estejamos. E a vida segue sendo nossa, até ao derradeiro instante da existência consciente.

9. A vida são muitos dias. Além disso, a vida podem ser muitas vidas. Quando sentires que a vida que aspiravas ficou encravada ou o seu encanto acabou se exaurindo, saibas que enquanto respiras nova vida poderá brotar da tua alma.

10. É importante aprender a ver além das desafiantes circunstâncias do presente, para que possa florescer do nosso peito a confiança necessária para nascermos de novo, cientes de que o espírito nos liga aos outros e ao todo, o que nos permite sermos maiores do que os nossos defeitos e mais fortes do que os nossos defeitos e medos.



11. Aceitar quem somos, por mais trevas e abismos que em nós existam, é condição necessária para que à nossa alma possa voltar a luz, a alegria e a graça da superação.

12. Sendo condição necessária, a aceitação não é condição suficiente. Depois de beneficiarmos da verdade moral de termos aceite quem somos, devemos ter a sabedoria e a generosidade de nos perdoarmos. Apenas após nos libertarmos do peso das mágoas, da culpa e do ressentimento é que estaremos em condições de acolher no âmago um ser renovado, sincronizado com as forças anteriores ao início dos tempos.

Luanda, 30 de Agosto de 2025.



DIAME K. CORREIA LUKOKI LENDE

“Para mim o aqui é sempre lá, o depois é sempre agora. Quando tenho um objectivo, não preciso de ver toda a escada, apenas o 1º degrau, porque ele faz abrir portas onde só havia paredes.”

O Rosto da Casa desta edição chama-se Diame Katuvuninu Correia Lukoki Lende, conhecida simplesmente por Diame. É funcionária deste Ministério há 11 anos, tendo iniciado o seu percurso profissional no antigo MINPET. Actualmente, desempenha as funções de Técnica no Departamento de Gestão das Emergências, da Direcção Nacional de Segurança Industrial, Emergência e Ambiente (DNSEA).

Diame foi praticante de Taekwondo pelo Clube Fitness. Nos tempos livres, dedica-se à prática de exercícios físicos e mentais. Gosta do mar, de contemplar o pôr-do-sol, de comidas típicas angolanas, de motivar e de reflectir sobre filosofia e o sentido da vida. Interessa-se, igualmente, por inovação, projectos, arquitectura, gastronomia, moda e negociação.

Entre os seus hobbies estão os jogos de quebra-cabeças e as palavras cruzadas. É também conhecida por dar dicas de design de interiores, talento que muitos dos seus colegas desconhecem. Acompanha, ainda, questões socioeconómicas e políticas.

Com uma personalidade descrita como forte e doce, Diame valoriza a simplicidade nas pessoas e acredita que o pensamento crítico, aliado ao domínio da legislação e das normas nacionais e internacionais, constitui uma competência essencial para quem deseja seguir a mesma área profissional.

O Rosto da Casa descreve-se como “uma amostra viva de Deus” e alguém que gosta de um bom pé de dança (risos).

Para a família, é uma mulher de uma paz única, inteligente, guerreira, uma excelente conselheira, uma mãe incrível e uma boa amiga. É uma mulher atenciosa, carinhosa e dedicada às coisas a que se propõe. Muito proactiva, gosta de ler, ouvir música e ver bons filmes; aprecia passar tempo com a família, cozinhar e manter um bom equilíbrio na vida. É focada na carreira, investigadora por excelência, exploradora de novos espaços de lazer, gosta de viajar e, acima de tudo, é uma pessoa que ama a vida.

Para os amigos, é alegre, possui o dom da persuasão, gosta de comunicar e é autêntica. Tem uma personalidade forte, sabe o que quer, é uma mulher de grandes horizontes, dona de ideias próprias e, quando se propõe alcançar algo, não há quem a convença do contrário.



Para os amigos, é alegre, possui o dom da persuasão, gosta de comunicar e é autêntica. Tem uma personalidade forte, sabe o que quer, é uma mulher de grandes horizontes, dona de ideias próprias e, quando se propõe alcançar algo, não há quem a convença do contrário.

“Para mim, o aqui é sempre lá, o depois é sempre agora. Quando tenho um objectivo, não preciso de ver toda a escada, apenas o primeiro degrau, porque ele faz abrir portas onde só havia paredes.”

A sua trajectória profissional iniciou-se a 16 de Março de 2015, no mesmo Departamento onde trabalha



actualmente. Foi recebida pelo Director Manuel Xavier e pelo Eng.º Manuel Pinto, antigo Chefe de Departamento, que lhe deram as primeiras orientações.

Diame descreve o seu dia de trabalho como um equilíbrio entre o cumprimento das tarefas, a troca de experiências com os colegas e a manutenção da harmonia entre a vida profissional, familiar e espiritual. Para ela, compreender as orientações emanadas pelo sector é essencial para executar correctamente as actividades.

O maior desafio da sua carreira foi decidir permanecer na instituição, mesmo depois de receber convites para seguir outros caminhos. Hoje, projecta-se no futuro como líder de uma equipa de especialistas, contribuindo para o fortalecimento do sector e para o desenvolvimento sustentável de Angola. No plano profissional, aspira atingir o topo da carreira técnica e liderar uma equipa de especialistas em recursos estratégicos.

O Rosto da Casa contou também alguns momentos que marcaram a sua vida. Entre eles, recorda o dia em que, pela primeira vez, deixou a casa dos pais para se juntar à sua nova família:

“Chorei discretamente no carro, a caminho de uma nova realidade, pois era um ciclo que se fechava para dar entrada a um novo ciclo, que, para mim, era totalmente desconhecido.”

Naquele dia, viveu, segundo conta, um trecho bíblico presente em Génesis 2:24: “Por isso, deixará o homem o seu pai e a sua mãe e unir-se-á à sua mulher, e serão os dois uma só carne.”

A funcionária faz também parte da Rede Muhatu Energy, um projecto cuja missão é impulsionar, capacitar e dar visibilidade às mulheres do sector petrolífero em Angola. Considera bastante positiva a experiência que tem vivido dentro da organização e identifica-se com a perseverança das mulheres que dela fazem parte.

Ouvir histórias desafiadoras de crescimento faz com que se sinta ainda mais privilegiada por integrar o mundo das geociências e da engenharia.

Com base nos diferentes testemunhos, Diame considera que uma Muhatu de sucesso carrega consigo uma excelente rede de apoio.

Diame nasceu no município da Ingombota, a 3 de Maio de 1983. Cresceu no município do Rangel, no bairro Nelito Soares, onde teve uma infância marcada por muitas brincadeiras e memórias felizes.

A Técnica da DNSEA é casada e mãe. “É na minha família que encontro a minha maior fonte de motivação e alegria, mesmo nos dias mais desafiantes.”

É filha de Nzinga MPululo Lukoki Jean Sebastien e de Maria Correia de Sousa Lukoki. Traz consigo valores sólidos de simplicidade e autoconhecimento, aprendidos em casa e aplicados ao longo da vida.

A sua formação académica passou por instituições como o Nossa Senhora da Luz (ex-Madres), o 1.º de Maio/Kiluanje e o IMIL (ex-Makarengo), culminando na Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto, onde concluiu o curso de Química — formação que considera um dos momentos marcantes da sua vida.





“Estudem. Coloquem os livros debaixo da almofada. As coisas não são fáceis lá dentro, devem estudar bastante para alcançarem a vossa meta e continuar a elevar a Escola que já formou muita gente, inclusive a mim”.

Ministro Diamantino Azevedo, no primeiro encontro com as raparigas, estudantes que beneficiam da Bolsa Albina Assis, na conferência Angola Oil & Gas, 10/09/2026.

“Vamos combinar matriz energética diversificada. Vamos continuar a explorar petróleo, mas atentos aos efeitos ambientais”

Ministro de Estado para a Coordenação Económica, José de Lima Massano, abertura oficial da conferência Angola Oil & Gas 2026, 10/09/2026.



“Vamos continuar a trabalhar juntos e encontrarmos novas oportunidades, num país em que o futuro é promissor e há confiança”.

Vice-presidente da BP, Gordon Birrell, na conferência Angola Oil & Gas, 09/09/2026.

“A parceria da Chevron em Angola leva sete décadas. As novas descobertas fortalecem nossa presença. Levamos uma cooperação focada e disciplinada. Desde 2024 duplicamos a nossa base de exploração.”

Vice-presidente de exploração da Chevron, Kevin McLachlan, na conferência Angola Oil & Gas, 09/09/2026.



“Todos os caminhos conduzem a Luanda. Vamos continuar a investir hoje e amanhã. Nos próximos cinco anos vamos investir dez biliões de dólares em diferentes projectos. Vamos explorar novos blocos em bacias de fronteira em Benguela.”

Presidente da TotalEnergies, Patrick Pouyanné, na conferência Angola Oil & Gas, 09/09/2026.

“O que nos anima é transformar capital investido em valor. Não basta ter recursos, é preciso convertê-los em valor acrescentado”.

Administrador Executivo da Sonangol, Osvaldo Inácio, na Conferência AOG, 09.09.2026.



"CUBANGO É NOVA FRONTEIRA DO INVESTIMENTO MINEIRO E PETROLÍFERO"



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, afirmou, a 15 de Setembro, em Menongue, que a província do Cubango representa a nova fronteira do investimento mineiro e petrolífero para a diversificação da economia, durante a abertura do Fórum de Investimento no Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Na sua intervenção, o governante realçou que o Cubango, para além do potencial turístico, está inserido no cinturão lufiliano, com elevado potencial geológico em cobre e cobalto, e apresenta indícios de uma diversidade de recursos que incluem ferro, cobre, ouro e chumbo, sublinhando que "a província não deve ser vista apenas como uma nova fronteira de exploração, mas como uma oportunidade para criar cadeias produtivas, novas empresas, novas competências e novas oportunidades para as populações, transformando conhecimento geológico em investimento, investimento em produção e produção em valor económico e social". No domínio do petróleo e gás, Diamantino Azevedo referiu que o subsector continua a ser o principal motor de sustentação da economia nacional, com a meta de manter a produção acima de um milhão de barris por dia, desenvolver e monetizar os recursos de gás natural e atingir a auto-suficiência em derivados.

Destacou os estudos de prospecção em curso sob coordenação da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) nas bacias sedimentares do interior, nomeadamente as Bacias do Kassanje e Etosha-Okavango, estando a província do Cubango, juntamente Cuando, Moxico, Moxico-Leste e Cunene. Mencionou igualmente os projectos de transição energética, como o de painéis solares da Sonangol, com a Azule Energy e com a TotalEnergies, e o projecto de hidrogénio verde a ser desenvolvido na Barra do Dande, província do Bengo, com capacidade para 280 mil toneladas métricas de amónia verde por ano.

O ministro destacou ainda a iminente entrada em funcionamento da Refinaria de Ouro, em Luanda e a importância de acelerar a prospecção de projectos auríferos, bem como a produção e exportação de ferro gusa, defendendo que uma parcela crescente do valor dos recursos deve permanecer na economia nacional sob forma de indústria, emprego, conhecimento e tecnologia. No âmbito da modernização, o titular do MIREMPET anunciou a implementação do Cadastro Mineiro Digital de Angola (CMA), como instrumento de transparência, previsibilidade e eficiência na concessão de direitos mineiros.

Diamantino Azevedo concluiu reafirmando que Angola procura parceiros para desenvolver cadeias de valor, transferir conhecimento e criar capacidade produtiva, assente numa mineração responsável, na valorização do capital humano, na preservação ambiental e na responsabilidade social corporativa.

O Governador da Província do Cubango, José Martins, considerou na ocasião que a província pretende aumentar a confiança dos investidores e criar condições para que pequenas, médias e grandes empresas com capacidade técnica e operacional possam olhar para a província como um território onde vale a pena investir em prospecção, pesquisa, licenciamento, exploração e transformação dos recursos minerais, sempre nos termos da legislação aplicável.

O Fórum decorre sob o lema "Cubango: A Nova Fronteira do Investimento Mineiro e Petrolífero para a Diversificação da Economia".

AGENDA

- 23/09: Celebração do 15º Aniversário do Código Mineiro
- 26 e 27/11: Conferência Internacional de Diamantes de Angola (AIDC), Luanda.

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenador: Belarmino Gomes

Redacção: Nelson Muanha, Francisco Magalhães, Alexandre Sousa, Feliciano Luzayamo, Carmo Canguari e Elizabeth Jai

Colaboração: Nguvulu Makatuka

Paginação: Organizações HOTCHALI

ANIVERSARIANTES DO MÊS

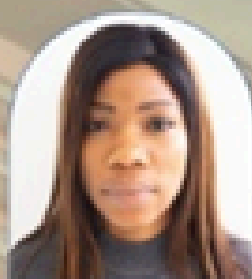
SETEMBRO - 2026



ANTÓNIO DE OLIVEIRA
01/09
GI



NELSON MUANHA
02/09
GTICJ



SORAIA DE ALMEIDA
02/09
GS



EULIDES DE OLIVEIRA
03/09
GM



JACOB BAIMUNDO
03/09
SG



EUNICE FERRAZ
07/09
GJ



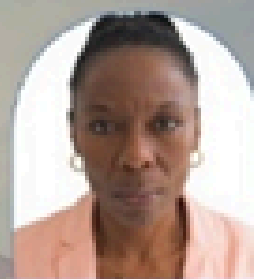
DOMIANA NONJAMBA
08/09
SG



DOMINGOS ANTÓNIO
11/09
GTICJ



VALERIANO MARCELINO
14/09
GTICJ



ANA JOSÉ
16/09
SG



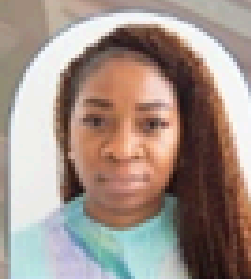
TERESA MIGUEL
18/09
DNFCL



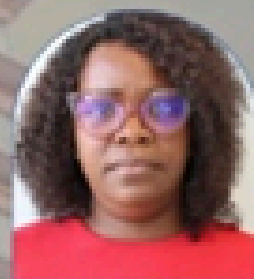
NGABY VDA
19/09
GSPG



ROMEU RIBEIRO
20/09
GM



YARA DA ROSA
21/09
SG



JOANA MANUEL
26/09
DNFCL



JACIRA GONÇALVES
27/09
DNFCL



FLOMENA LIMA
30/09
DNFCL



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet gestão de recursos humanos
Prestamos o melhor serviço

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Estado relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora-Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergência e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio



GOVERNO DE
ANGOLA

mirempet.gov.ao
Ministério dos Recursos Minerais,
Petróleo e Gás

SEDE DO MIREMPET

Rua Gamal Abdel Nasser, Torre A, Eixo Viário

Município da Ingombata

Luanda - Angola